

CERCA DE 100 CONSELHEIROS AMERICANOS ESTARIAM NA ARÁBIA SAUDITA PARA AJUDAR RIAD CONTRA OS HOUTHIS

Os EUA implantaram mais de 100 conselheiros militares na Arábia Saudita a fim de fornecer a Riad inteligência e apoio no campo de batalha, enquanto o reino intensifica sua agressão militar contra o Ansarallah no Iêmen. Em um relatório publicado na quinta-feira, 10 de setembro, a *CNN* revelou que o pessoal americano estava fornecendo à Arábia Saudita suporte de inteligência, incluindo dados geoespaciais e acesso a sistemas de rastreamento em tempo real das operações no campo de batalha. Segundo a reportagem, o número total de militares americanos implantados no reino pode chegar a 200 no futuro. Apesar das informações de que os EUA não participariam diretamente dos ataques e não contribuiriam para o reabastecimento em voo dos caças sauditas, fontes próximas estimam que este desdobramento pode reforçar o envolvimento de Washington ao lado de Riad na retomada da guerra no Iêmen. Esta assistência ocorre enquanto a Arábia Saudita realiza ataques aéreos contra o Iêmen e suas forças aliadas enfrentam os combatentes do Ansarallah em várias frentes. Ocorre também após anos de apoio americano à guerra liderada por Riad contra Sanaa, que começou com a intervenção militar liderada pelos sauditas em 2015 e contribuiu para uma das piores crises humanitárias do mundo. Segundo um relatório recente do Pentágono, apenas os ataques aéreos americanos realizados no Iêmen em 2025 mataram pelo menos 153 civis e feriram outros 243. O envio de conselheiros americanos pode, assim, marcar uma nova fase do apoio direto de Washington à Arábia Saudita, no momento em que o reino busca conter os avanços recentes das forças iemenitas ao longo da costa do Mar Vermelho.

(Press TV, 11-09-2026)

EM KARLSRUHE, INDICIAMENTO DE SETE SUSPEITOS DE PREPARAR ATAQUES NA ALEMANHA E NA ÁUSTRIA

A justiça alemã anunciou hoje o indiciamento de sete homens suspeitos de pertencer ao Hamas e de preparar ataques na Alemanha e na Áustria contra alvos judeus e pró-israelenses. Os suspeitos são dois alemães, três libaneses, um búlgaro e um dinamarquês. Eles responderão criminalmente, em particular, por pertencerem a uma organização terrorista estrangeira, preparação de um ato violento grave contra o Estado e violação da legislação sobre armas.

(Deutsche Welle, 11-09-2026)

ATIVIDADES DOS SERVIÇOS DE INTELIGÊNCIA

NA ROMÊNIA, É DETIDO UM CIDADÃO RUSSO SUSPEITO DE ESPIONAGEM A FAVOR DE MOSCOU

Um cidadão russo residente na Romênia, suspeito de espionagem a favor de Moscou, foi preso ontem à noite por um período de 30 dias, conforme decisão da Corte de Apelação de Bucareste, passível de recurso. O homem foi detido pela promotoria da Direção de Investigação de Infrações de Crime Organizado e Terrorismo enquanto era monitorado desde fevereiro pelo Serviço Romeno de Inteligência (SRI), em colaboração com os Ministérios do Interior e da Defesa, além de serviços de inteligência estrangeiros. De acordo com as informações gerais, ele foi treinado para fotografar e filmar infraestruturas críticas vinculadas ao sistema de defesa e segurança nacional da Romênia. O porta-voz do SRI declarou que o cidadão russo foi treinado por um intermediário para a produção de documentos fotográficos e em vídeo com fins militares estratégicos, em particular sobre aviões de carga ucranianos Antonov enquanto permanecem no território romeno.

(Rádio Romênia Internacional, 09-09-2026)

RÚSSIA PODE REALIZAR NOVAS OPERAÇÕES DE SABOTAGEM NA ALEMANHA, SEGUNDO ALEXANDER DOBRINDT

Na Alemanha, o ministro do Interior Alexander Dobrindt alerta contra novas operações de sabotagem atribuídas novamente à Rússia. Após um incêndio criminoso em Munique e a descoberta de um drone armadilhado perto do aeroporto de Leipzig, o ministro denuncia o uso de “*agentes descartáveis*”. Esses agentes seriam recrutados para realizar ações discretas e depois abandonados à própria sorte pela Rússia. O Kremlin nega as acusações e exige ver as provas.

(*Deutsche Welle*, 10-09-2026)

MILITAR

MEMBROS DO ESTADO-MAIOR CONJUNTO AMERICANO PASSAM PELO DETECTOR DE MENTIRAS APÓS VAZAMENTOS

O *The New York Times* indica que o Departamento de Defesa dos EUA realizou testes poligráficos para determinar se oficiais divulgaram dados à imprensa, após a publicação de informações de que as operações contra o Irã teriam reduzido os estoques americanos de mísseis de precisão. O artigo publicado na edição de sexta-feira citava várias autoridades afirmando que o Pentágono realizou esses testes em agosto em cerca de 50 membros do Estado-Maior Conjunto, entre oficiais e funcionários civis, para avaliar seu estado psicológico. Os testes abordavam, em particular, o vazamento de informações sigilosas para a imprensa e a prestação de informações sobre a diminuição dos estoques de munições americanos. O *The New York Times* indicou que a escala desses testes não tem precedentes. O jornal acrescentou que os vazamentos de informações “*intensificaram um clima de profunda desconfiança e paranoia dentro do Pentágono*”. O porta-voz do Departamento de Guerra, Sean Parnell, declarou à *NHK* que sua administração não comenta casos sob investigação, mas leva muito a sério todos os vazamentos de informações sigilosas relativas à segurança nacional e conduz investigações em conformidade.

(*Rádio Japão Internacional*, 07-09-2026)

NA COREIA DO NORTE, ENTRA EM SERVIÇO UM NOVO DESTRÓIER DE 5.000 TONELADAS

A agência de notícias oficial norte-coreana *KCNA* relatou hoje que uma cerimônia de comissionamento do *Kang Kon*, um novo destróier de 5.000 toneladas, foi realizada ontem no porto de Wonsan na presença de Kim Jong-un. O navio havia encalhado em maio de 2025 durante seu lançamento ao mar, sendo desencalhado 22 dias depois. Em seu discurso, o líder norte-coreano declarou que a embarcação era um concentrado das capacidades econômicas, militares, científicas e tecnológicas de seu país e a encarnação do orgulho, da vontade e do espírito indomável da Coreia do Norte na defesa de seus interesses. Em seguida, ele apelou para “*afirmar ainda mais uma dissuasão nuclear poderosa e crível, operacionalizar o uso diversificado e eficaz dos sistemas de combate nuclear e intensificar as atividades militares em matéria de defesa marítima e dissuasão militar*”. Kim indicou ainda que “*um projeto importante visando reforçar as forças navais está atualmente em andamento*”, garantindo “*que traria novamente a prova disso ao mundo em oito meses*”. No entanto, ele não forneceu detalhes sobre a natureza deste projeto.

(*KBS World Radio*, 07-09-2026)

NO MAR DA CHINA ORIENTAL, INÍCIO DO EXERCÍCIO MILITAR TRILATERAL FREEDOM EDGE

O Japão, os EUA e a Coreia do Sul iniciaram um exercício conjunto no Mar da China Oriental. A quarta edição do exercício Freedom Edge começou na segunda-feira. Participam navios equipados com o sistema Aegis, além de caças e aeronaves de patrulha. No primeiro dia, uma cerimônia foi realizada na base aérea americana de Yokota, em Tóquio. Ishimaki Yoshiyasu, diretor-geral do departamento de operações do Estado-Maior Conjunto das Forças de Autodefesa do Japão, declarou que os três países enfrentam diversos desafios ligados à paz e à estabilidade na região. Segundo ele, este exercício permitirá aos países fortalecer ainda mais sua cooperação e, assim, contribuir para a paz e a estabilidade regionais. Um exercício militar regular entre os EUA e a Coreia do Sul foi realizado na Coreia do Sul em agosto, baseado em um cenário de emergência na península coreana. No entanto, ele foi interrompido por ordem do presidente americano Donald Trump, o que gerou preocupações sobre um enfraquecimento da dissuasão diante da Coreia do Norte.

e de outros países. Após a cerimônia, Stephen Jost, comandante das forças americanas no Japão, falou a jornalistas. Questionado sobre a ausência de porta-aviões, declarou que nenhum impacto no exercício foi constatado. Ele também acrescentou: *“Seria imprudente afirmar que isso reflete a posição das forças armadas americanas diante das necessidades mundiais, e isso não demonstra ausência de compromisso nesta região”*. O exercício continuará até 11 de setembro.

(Rádio Japão Internacional, 08-09-2026)

EXERCÍCIOS MILITARES FREEDOM EDGE SÃO FORTEMENTE DENUNCIADOS PELO MINISTRO DA DEFESA NORTE-COREANO

O ministro da Defesa da Coreia do Norte, Kim Song-gi, denunciou os exercícios conjuntos lançados na segunda-feira pelo Japão, EUA e Coreia do Sul no Mar da China Oriental. As manobras Freedom Edge envolvem navios, alguns equipados com o sistema Aegis, bem como aviões de caça e de patrulha. Song-gi divulgou uma declaração na noite de segunda-feira por meio da agência de notícias oficial KCNA. Ele afirmou que essas manobras militares conduzidas pelos EUA constituíam *“uma grave ameaça à segurança”* e levavam a instabilidade *“a um ponto crítico”*. O ministro enfatizou que se os EUA e seus aliados tentarem um confronto militar, Pyongyang responderá com firmeza. No mês passado, um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros da Coreia do Norte fez referência a estes exercícios numa declaração, afirmando que o país responderia à *“política hostil”* dos EUA com a *“posição mais firme”*. Os países envolvidos permanecem em estado de alerta, pois a Coreia do Norte realizou um disparo de mísseis balísticos em agosto, enquanto ocorria um exercício militar conjunto americano-sul-coreano.

(Rádio Japão Internacional, 09-09-2026)

EM AGOSTO, MILITARES NORTE-COREANOS TERIAM ULTRAPASSADO MAIS DE 20 VEZES A LINHA DE DEMARCAÇÃO MILITAR

Segundo as autoridades militares sul-coreanas, o Exército norte-coreano teria cruzado a Linha de Demarcação Militar (MDL) mais de 20 vezes em agosto, principalmente na frente leste, após uma primeira travessia observada no meio do mês. Este número já supera as 17 incursões registradas em todo o ano de 2025. De acordo com as regras de engajamento, o Exército sul-coreano emite avisos quando detecta sinais de uma possível violação da MDL e realiza disparos de advertência quando ela é ultrapassada, a fim de fazer os soldados norte-coreanos recuarem. Um responsável do Estado-Maior Conjunto (JCS) explicou que essas passagens foram constatadas durante trabalhos realizados em áreas até então não afetadas, estimando que não resultavam *“nem de uma mudança nas atividades do Exército norte-coreano, nem de comportamentos incomuns”*. O JCS garantiu tomar medidas operacionais firmes em conformidade com as regras estabelecidas e desmentiu as informações da imprensa de que o Exército frequentemente se absteria de intervir devido a uma diretiva destinada a limitar os disparos de advertência.

(KBS World Radio, 09-09-2026)

NOVA INSTALAÇÃO NUCLEAR NORTE-COREANA PODE ABRIGAR ATÉ 28 CASCATAS DE CENTRIFUGADORAS

A Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) indicou, em um relatório publicado em 7 de setembro, que a nova instalação de enriquecimento de urânio construída em Yongbyon pode abrigar até 28 cascatas de centrifugadoras. Ao comparar fotos divulgadas por Pyongyang em junho com imagens de satélite, identificou este edifício como o segundo desse tipo no local. Segundo o documento, sua construção começou em dezembro de 2024 e os trabalhos externos foram concluídos em maio passado, antes da instalação de equipamentos elétricos e de refrigeração. Essa nova infraestrutura poderia, assim, aumentar consideravelmente as capacidades de enriquecimento de urânio da Coreia do Norte. A AIEA também notou sinais de atividade desde janeiro em um edifício expandido em Kangson, perto de Pyongyang. Ela estima que a expansão paralela dos complexos de Yongbyon e Kangson continua a aumentar as capacidades globais de enriquecimento de urânio do regime. Expressou sua profunda preocupação, sublinhando que o desenvolvimento de seu programa nuclear constitui uma violação manifesta das resoluções do Conselho de Segurança das Nações Unidas.

(KBS World Radio, 09-09-2026)

MÍSSEIS BALÍSTICOS NORTE-COREANOS TERIAM SIDO LANÇADOS EM DIREÇÃO AO MAR DO LESTE

A Coreia do Norte disparou vários mísseis balísticos neste sábado, no dia seguinte ao término do exercício militar Freedom Edge realizado conjuntamente pela Coreia do Sul, EUA e Japão. Segundo o Estado-Maior Conjunto sul-coreano (JCS), os projéteis foram detectados por volta das 05h20 a partir da região de Wonsan, na costa leste, em direção ao Mar do Leste. Seul reforçou sua vigilância e garante compartilhar informações detalhadas com Washington e Tóquio. Esses disparos são considerados uma provável reação ao Freedom Edge, organizado de 7 a 11 de setembro nas águas internacionais ao leste e sul da Ilha de Jeju. Lançado pela primeira vez em junho de 2024 e organizado pela quarta vez, este exercício multidomínio mobiliza importantes meios navais e aéreos dos três países para melhorar sua interoperabilidade frente, sobretudo, às ameaças nucleares e balísticas norte-coreanas. Pyongyang denuncia regularmente o Freedom Edge como uma *“repetição de guerra conduzida pelos EUA”*. Logo no início das manobras, em 7 de setembro, o Ministério da Defesa norte-coreano havia alertado que tomaria *“medidas de resposta poderosas e imediatas”*.

(KBS World Radio, 12-09-2026)

RETOMADA DOS ATAQUES DOS HOUTHIS AO TERRITÓRIO DA ARÁBIA SAUDITA

As forças armadas iemenitas lançaram uma vasta operação contra as instalações petrolíferas da Saudi Aramco e bases aéreas militares no sul da Arábia Saudita, em resposta direta a uma campanha brutal de bombardeios sauditas conduzida durante três dias, marcada principalmente pelo massacre mortal cometido em uma prisão iemenita. Em um comunicado publicado na terça-feira, o porta-voz das forças armadas iemenitas, general-de-brigada Yahya Saree, anunciou que dezenas de mísseis balísticos e drones visaram infraestruturas da Aramco nas cidades de Abha, Najran e Jizan, bem como a base aérea King Khalid em Khamis Mushait. Ele qualificou esses ataques como *“precisos e diretos”*, afirmando que causaram danos significativos às instalações visadas. Esta escalada sem precedentes ocorre em resposta aos 121 ataques aéreos sauditas realizados nas últimas 72 horas contra várias províncias iemenitas, incluindo Maarib, Al-Bayda, Al-Hudaydah, Taiz e Al-Jawf. O mais mortal desses ataques visou a prisão central do distrito de Al-Hazm, na província de Al-Jawf. Segundo o Ministério da Saúde Pública do Iêmen, o ataque aéreo fez 14 vítimas: sete pessoas foram mortas, incluindo seis detidos e uma criança que visitava um parente, enquanto outras sete ficaram feridas, incluindo uma visitante. As operações de busca e resgate continuam no local atingido. *“O inimigo criminoso saudita lançou uma agressão brutal e injusta, cometendo graves crimes, sendo o mais recente o massacre de Al-Jawf”*, declarou o general Saree. Ele afirmou que Riad tentava ocupar o país e matar sua população em uma grande escalada que atende, em última análise, aos interesses americanos e israelenses. O general Saree sublinhou que a Arábia Saudita havia lançado essas novas ondas de ataques aéreos e cometido novos massacres enquanto mantinha um bloqueio estrito e sufocante contra seu vizinho do sul. Advertiu que o Exército iemenita não deixaria essa agressão sem resposta, prometendo ataques ainda mais poderosos e de maior escala caso os ataques continuem.

(Press TV, 08-09-2026)

INTENSIFICAÇÃO DOS ATAQUES HOUTHIS AO LONGO DO MAR VERMELHO

Os rebeldes Houthis no Iêmen estão intensificando sua ofensiva nas áreas localizadas ao longo do Mar Vermelho, uma rota marítima alternativa ao Estreito de Ormuz. Isso causa cada vez mais preocupações quanto ao impacto nas rotas marítimas mundiais. Um veículo de imprensa iemenita relatou na quinta-feira que os Houthis haviam tomado o controle da cidade portuária estratégica de Moka. Esta zona fica próxima ao Estreito de Bab el-Mandeb, uma via navegável vital situada na foz do Mar Vermelho. O grupo apoiado pelo Irã havia anunciado anteriormente um bloqueio naval contra a Arábia Saudita. Em um comunicado publicado na quinta-feira, os Houthis indicaram que esta última operação visava pôr fim aos ataques das forças hostis, acrescentando *“que não há motivo para preocupação em nível internacional”* quanto à liberdade de navegação no Mar Vermelho. Os Houthis e a Arábia Saudita continuam a se enfrentar. Os rebeldes realizam ataques contra instalações petrolíferas sauditas e outros alvos, enquanto as forças sauditas atacam as áreas controladas pelos rebeldes.

(Rádio Japão Internacional, 11-09-2026)

WASHINGTON CONSIDERARIA REDUZIR SEU CONTINGENTE E INFRAESTRUTURA ESTACIONADOS NO ORIENTE MÉDIO

Autoridades militares e de inteligência americanas discutem uma eventual redução do contingente e das infraestruturas estacionadas permanentemente no Oriente Médio caso o governo Donald Trump consiga pôr fim ao conflito com o Irã, relata a *CNN*, citando seis fontes. Segundo a reportagem, essas discussões informais poderiam levar a uma nova evolução na postura militar e de inteligência de Washington em uma região onde os EUA reforçaram consideravelmente sua presença após os atentados de 11 de setembro de 2001. As autoridades consideram possíveis reduções enquanto cerca de 50.000 soldados americanos permanecem enviados ao Oriente Médio, com importantes meios militares, incluindo dois porta-aviões e mais de uma dúzia de destróieres equipados com mísseis guiados. O Exército americano elaborou várias opções para modificar sua estrutura de forças na região a partir do próximo ano, disseram duas fontes à *CNN*. No entanto, nenhuma revisão formal da postura militar americana foi ordenada. Altos funcionários do Pentágono também indicaram em particular que desejavam reduzir o contingente americano em vários países do Golfo, transferindo mais responsabilidades de defesa para os parceiros regionais, segundo o relatório. Paralelamente, o Pentágono estuda meios de reforçar as defesas das forças que devem permanecer na região, nomeadamente considerando mover certas instalações para o subterrâneo a fim de protegê-las dos mísseis e drones iranianos. Esta questão ganhou nova importância após os ataques iranianos que, durante o conflito, evidenciaram as vulnerabilidades das instalações americanas, segundo a *CNN*. *“As vulnerabilidades eram conhecidas há muito tempo, mas os EUA nunca agiram com urgência suficiente”*, disse uma autoridade americana ao meio de comunicação. Os ataques iranianos causaram grandes danos às instalações americanas na região, segundo a reportagem. Um posto avançado da CIA em Riad, na Arábia Saudita, foi praticamente destruído, enquanto instalações militares americanas no Bahrein, Catar, Arábia Saudita e Kuwait também foram atingidas, segundo a *CNN*. As autoridades também estudam a possibilidade de realizar certas missões de inteligência e operações especiais sem dispor de bases permanentes na região. Pessoal e equipamentos poderiam ser mobilizados a partir dos EUA para missões específicas antes de retornar ao país. Washington também poderia decidir não reconstruir certas instalações pesadamente danificadas ou destruídas pelos ataques iranianos, tendo em vista os custos que isso representaria. O controlador do Pentágono, Jules “Jay” Hurst III, declarou em abril que as decisões sobre a reparação das instalações danificadas dependeriam, entre outras coisas, da futura postura de Washington na região. Apesar das discussões sobre uma redução da presença militar americana, Washington e Teerã permanecem longe de um acordo para o conflito. O Irã continua a visar as forças e bases americanas, notadamente com ataques contra instalações americanas na Jordânia e nos Emirados Árabes Unidos na semana passada. Os responsáveis do Pentágono esperam, de modo geral, que os EUA mantenham algumas grandes bases permanentes no Oriente Médio, mesmo que sua reconstrução possa depender da participação financeira dos países anfitriões, com custos que podem atingir vários bilhões de dólares. O relatório destaca ainda que as forças americanas devem permanecer vulneráveis a ataques iranianos no curto prazo. O chefe das Operações Navais americanas, almirante Daryl Caudle, declarou na semana passada que o pessoal da Marinha dos EUA não retornaria em breve ao Bahrein, tradicionalmente a base da 5ª Frota. *“Não voltaremos lá tão cedo”*, disse Caudle.

(A Voz da Turquia, 08-09-2026)

WASHINGTON E TEERÃ SE ENFRENTAM INDIRETAMENTE ATRAVÉS DE ATAQUES A PETROLEIROS

Os EUA e o Irã se enfrentam por meio de ataques a navios no Estreito de Ormuz, alimentando temores de uma escalada do conflito em curso e de consequências ainda mais graves. O Comando Central americano (CENTCOM) anunciou na terça-feira ter destruído cinco petroleiros iranianos depois que o Corpo da Guarda da Revolução Islâmica (IRGC) visou um navio de guerra da Marinha americana. Imagens de vídeo dos ataques foram divulgadas. O Exército americano declarou no sábado que suas forças haviam atingido três petroleiros iranianos em retaliação aos ataques do Irã. Em resposta, o IRGC anunciou na quarta-feira ter atingido uma base militar americana na Jordânia com mísseis. O IRGC afirmou que sua força naval visou dois navios americanos e oito petroleiros, causando-lhes danos significativos. Declarou também que 10 outros navios, que tentavam atravessar o Estreito de Ormuz com o apoio das forças americanas, haviam sido alvo. Além disso, a *Reuters* informou na quarta-feira que um marinheiro havia morrido a bordo de um

petroleiro ancorado ao largo de Dubai e que outro membro da tripulação estava desaparecido, citando o afretador do navio. A agência de notícias também informou, segundo fontes de segurança marítima, que o petroleiro pode ter sido atingido por um drone. Em uma mensagem publicada na quarta-feira nas redes sociais, o CENTCOM desmentiu as alegações do IRGC de que teria atingido dois destróieres da Marinha americana operando no Oriente Médio. O CENTCOM declarou: “*Nenhum navio de guerra da Marinha dos EUA foi atingido; todas as tentativas de ataque do IRGC falharam*”. A Reuters descreve essa série de ataques a navios como “*a maior onda declarada de ataques de retaliação contra a navegação de ambos os lados desde o início da guerra, que já dura seis meses*”.

(*Rádio Japão Internacional, 10-09-2026*)

QG DA 5ª FROTA TERIA SIDO DESTRUÍDO POR ATAQUES IRANIANOS, DIZ O SECRETÁRIO INTERINO DA MARINHA DOS EUA

O secretário interino da Marinha americana, Hung Cao, reconheceu que as forças iranianas haviam “*pulverizado completamente*” o quartel-general da 5ª Frota americana no Bahrein, uma rara confissão oficial que confirma que o principal centro naval do Pentágono na Ásia Ocidental foi pesadamente danificado pelos ataques de retaliação da República Islâmica do Irã. Cao fez essas declarações em uma entrevista exclusiva concedida ao jornalista do *Epoch Times*, Ryan Morgan, que as publicou na quinta-feira. Morgan escreveu que, embora análises baseadas em fontes abertas relatassem há muito tempo grandes danos infligidos à base naval de apoio no Bahrein, as declarações do secretário interino constituíam a primeira admissão direta, em alto nível, pelos EUA sobre a dimensão dos danos sofridos. A correspondente da rede de notícias americana *Fox News* no Pentágono, Jennifer Griffin, qualificou essas declarações como uma “*admissão bastante estarrecedora*”, sublinhando que nenhum alto funcionário americano o havia reconhecido publicamente antes. O secretário interino indicou que as destruições deixaram a tripulação do porta-aviões USS *Abraham Lincoln* sem “*nenhum lugar para atracar*”. Questionado sobre a necessidade de a Marinha americana retornar ao Bahrein para poder manter mobilizações dessa dimensão e em um nível elevado de intensidade, Cao limitou-se a responder: “*Tenho um grupo de trabalho estudando a questão*”. O oficial de maior patente da Marinha americana, almirante Daryl Caudle, havia declarado no início do mês que a Marinha não retornaria à base do Bahrein “*em um futuro próximo*”. O USS *Abraham Lincoln* passou quase nove meses no mar, dos quais cerca de 200 dias em zona de combate, antes de realizar este mês sua primeira escala na Tailândia, em meio a relatos de condições difíceis e desânimo a bordo. As linhas de reabastecimento tiveram que ser estendidas até Diego Garcia, já que a base naval da 5ª Frota não está mais operacional. Esta confissão contradiz o discurso oficial mantido pelas autoridades americanas durante vários meses. Washington havia afirmado que os ataques iranianos contra a base não tinham tido “*impacto significativo nas operações*”. Imagens de satélite e informações publicadas posteriormente traçaram, no entanto, um quadro totalmente diferente: o edifício que abrigava o quartel-general da 5ª Frota tornou-se inutilizável, pelo menos uma dúzia de outras estruturas e dois terminais de comunicação por satélite foram atingidos, e as estimativas de reparos chegaram a centenas de milhões de dólares. Famílias foram evacuadas. Cerca de 1.500 marinheiros foram evacuados do Bahrein nos primeiros dias da guerra. O Corpo da Guarda da Revolução Islâmica (IRGC) confirmou repetidamente ter realizado ataques com mísseis e drones contra o complexo da 5ª Frota em Mina Salman e instalações conexas. Afirmou que edifícios de comando, sistemas de defesa aérea, armazéns de drones, equipamentos de apoio e tanques de combustível figuravam entre os alvos.

(*Press TV, 11-09-2026*)

ATUALIDADE DO MERCADO DE ARMAS

MÍSSEIS PATRIOT DOS ESTOQUES DO EXÉRCITO ALEMÃO SERÃO ENVIADOS À UCRÂNIA, SEGUNDO BORIS PISTORIUS

O ministro da Defesa alemão promete enviar à Ucrânia mísseis de defesa Patriot vindos dos estoques do Exército alemão. Boris Pistorius não especificou o número de sistemas envolvidos nem mencionou um cronograma. Berlim segue os passos de Londres, que anunciou na terça-feira a liberação de 100 milhões de libras em interceptadores, munições de grande calibre e drones para Kiev. Diante da intensificação dos ataques de mísseis balísticos contra Kiev, a Ucrânia alerta continuamente sobre sua necessidade urgente de

mísseis. Segundo uma declaração de Elbridge Colby, secretário adjunto de Defesa americano, os aliados da Ucrânia devem se preparar “para um conflito de longa duração”.

(Deutsche Welle, 08-09-2026)

CROÁCIA ASSINA CONTRATO PARA 18 LANÇADORES MÚLTIPLOS DE FOGUETES SUL-COREANOS CHUNMOO

Segundo o Ministério da Defesa, Ahn Gyu-back viaja hoje para a Croácia para presenciar a assinatura do primeiro contrato de exportação de armamentos entre os dois países. Ele deve se reunir amanhã com o primeiro-ministro croata, Andrej Plenković, antes de assistir à cerimônia prevista para a ocasião. Seul estima que esta venda do sistema de lançamento múltiplo de foguetes Chunmoo marcará uma etapa importante no desenvolvimento de uma cooperação bilateral mutuamente benéfica, baseada na parceria no setor de defesa. O Chunmoo constitui um meio essencial para as operações de contra-fogo realizadas pelo Exército sul-coreano diante dos lançadores múltiplos de foguetes e da artilharia de longo alcance norte-coreanos em caso de conflito na península. Já exportado para a Polônia, Estônia e Noruega, faria da Croácia o quarto país europeu a adquiri-lo. Ahn Gyu-back pretende também promover as capacidades da indústria de defesa sul-coreana e reafirmar a vontade de Seul em reforçar seus laços com Zagreb. Os dois países assinarão igualmente um protocolo de intenções (MOU) em matéria de defesa, destinado a reforçar de maneira sistemática e concreta sua cooperação militar e industrial.

(KBS World Radio, 09-09-2026)

A Hanwha Aerospace organizou ontem, em Zagreb, uma cerimônia de assinatura de um contrato com o Ministério da Defesa croata para exportar 18 lançadores múltiplos de foguetes sul-coreanos Chunmoo, na presença dos ministros da Defesa de ambos os países. Graças a este acordo no valor de 410 milhões de euros, a Croácia se torna o quarto país europeu a adquirir o Chunmoo, depois de Polônia, Estônia e Noruega. A Administração do Programa de Aquisição de Defesa da Coreia do Sul (DAPA) declarou que isso constituía a primeira grande cooperação na indústria de defesa entre as duas nações. Este acordo poderá, segundo ela, contribuir para expandir a cooperação, especialmente em parcerias industriais com empresas locais e no apoio logístico a longo prazo. Além disso, no mesmo dia, os ministros Ahn Gyu-back e Ivan Anušić assinaram um memorando de entendimento sobre a cooperação na defesa. Eles concordaram em organizar regularmente consultas de trabalho a fim de discutir meios concretos para fortalecer sua colaboração.

(KBS World Radio, 11-09-2026)

QUATRO F-16 ADICIONAIS REFORÇARÃO A FORÇA AÉREA ESLOVACA

A frota aérea das forças armadas eslovacas será reforçada por mais quatro caças americanos F-16. A compra foi aprovada pelo governo. O custo estimado é de 390 milhões de euros, sem IVA. O ministro da Defesa, Robert Kaliňák, afirma que as aeronaves foram pedidas pela Força Aérea. O governo justifica a aquisição pela deterioração da situação de segurança perto das fronteiras eslovacas e pelo respeito aos compromissos com a OTAN. A oposição critica essa compra, mas especialistas estimam que se trata de uma decisão sensata.

(Radio Eslováquia Internacional, 10-09-2026)

PARCERIA TAIWANESE-AMERICANA PARA A COPRODUÇÃO DE NAVIOS DE SUPERFÍCIE AUTÔNOMOS

A empresa de construção naval CSBC Corporation (Taiwan) firmou em 10 de setembro uma parceria com a Havoc, empresa americana especializada em *software* para drones, para implementar a coprodução sob licença de navios de superfície autônomos, assegurar a manutenção e realizar cooperações técnicas. A CSBC estima que essa cooperação contribuirá para estabelecer uma capacidade de produção local de navios de superfície autônomos e para favorecer progressivamente a participação da cadeia de suprimentos nacional. A CSBC especificou que essa cooperação se alinha com a diretriz do artigo 1266 da NDAA 2026 (National Defense Authorization Act for Fiscal Year 2026) dos EUA em relação à produção conjunta de sistemas não tripulados entre os EUA e Taiwan. A cooperação também atende aos objetivos políticos de Taiwan visando promover a autonomia em matéria de defesa e a produção nacional de veículos não tripulados.

(Rádio Taiwan Internacional, 11-09-2026)

POST NA INTERNET QUALIFICADO POR BUCARESTE COMO DESINFORMAÇÃO ANUNCIA ENVIO DE MILITARES À UCRÂNIA

A Romênia não está enviando tropas de combate para a Ucrânia, e as informações recentemente divulgadas na Internet constituem manipulações alarmistas, indica a Administração Presidencial em uma publicação no *Facebook*. A instituição especificou que a prioridade absoluta do Estado romeno continua sendo a proteção e a defesa de seus próprios cidadãos. Esta reação ocorre após a distorção, no espaço público, de uma decisão administrativa com o objetivo, segundo a presidência, de alimentar teorias infundadas sobre o envolvimento da Romênia no conflito. Na realidade, trata-se da autorização solicitada ao parlamento pelo presidente para a participação de no máximo 20 militares em um estado-maior operacional em apoio à Ucrânia. Esta estrutura tem apenas um papel de coordenação e planejamento, e não de combate, exercendo suas atividades na França e no Reino Unido, a milhares de quilômetros da linha de frente, destaca também a administração presidencial.

(Rádio Romênia Internacional, 10-09-2026)

O **Boletim OSINT – Inteligência Aberta no Rádio** traz um panorama de notícias militares, de inteligência, terrorismo e cibercrime, resultante da escuta de programas de rádio ao redor do mundo. Trata-se de um informe e não de uma análise: é o registro de escuta das rádios e, portanto, a redação é da mídia citada.

Este monitoramento regular é um excelente barômetro da evolução da situação política internacional e oferece notícias que de outro modo poderiam passar despercebidas.

O boletim é produzido por Alain Charret, ex-oficial da força aérea francesa que serviu em vários centros de escuta na França, especialmente na Alemanha antes da queda da URSS, e é traduzido para português pelo Velho General.



velhogeneral.com.br

Assine o Velho General